INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br MARÇO DE 2022

8 DE MARÇO É DIA DE LUTA: EM DEFESA DA VIDA E DOS DIREITOS DAS MULHERES TRABALHADORAS

Seguimos ocupando as ruas exigindo o fim da violência e dos assassinatos contra as mulheres, seguimos em luta por um mundo sem opressão e exploração

Companheiras/os

Chegamos em mais um 8 de Março-Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras e muitos são os motivos para reafirmar a luta que atravessa as cercas das nações em defesa da vida e dos direitos das mulheres, uma luta que é do conjunto da classe trabalhadora.

A violência que marca o corpo, a mente e que tira a vida:

A violência doméstica, a violência nas ruas, os estupros, os assassinatos de mulheres continuam e se ampliam no Brasil e no mundo.

Durante a pandemia que ainda não acabou a violência contra as mulheres aumentou, ao mesmo tempo em que no Brasil desgovernado por Bolsonaro os investimentos públicos para ações de proteção as mulheres vítimas de violência foram reduzidos.

> **Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa**
>
> *Publicado no site G1 em 07/06/2021* G1

A violência da fome e da miséria ataca ainda mais as mulheres trabalhadoras e seus filhos:

O governo Bolsonaro sempre foi contra o auxílio emergencial, foi a pressão dos Sindicatos e movimento socias que garantiu o auxílio em 2020 no valor de R$ 600,00 e de R$ 1.200,00 para as mulheres trabalhadoras responsáveis sozinhas pelo cuidado dos filhos.

O governo reduziu ainda em 2020 o valor do auxílio emergencial e ao mudar os programas sociais, como o Bolsa Família deixou sem acesso ao básico para sobrevivência milhões de pessoas e as mais afetadas são as trabalhadoras e mães. São centenas de milhares de mães que até agora não tiveram o acesso ao tal Auxílio Brasil.

Os patrões se aproveitam da tragédia para atacar ainda mais os direitos, e a mulheres são as maiores vítimas:

Os patrões se aproveitam da tragédia da pandemia para ampliar a exploração contra o conjunto da classe trabalhadora: demissões em massa, redução de salários, desrespeito aos direitos e também aqui são as mulheres trabalhadoras as maiores vítimas do desemprego e da retirada de direitos.

> **Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020**
>
> *Publicado no site G1 em 08/12/2021* G1

SEM AS MULHERES A LUTA FICA PELA METADE, É NO AVANÇO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA CONTRA OS ATAQUES DOS PATRÕES E SEUS GOVERNOS QUE FORTALECEMOS A LUTA PELO FIM DA OPRESSÃ E EXPLORAÇÃO

No Brasil além de derrotarmos o governo genocida de Bolsonaro que odeia as mulheres, os negros, os LGBT'S, os trabalhadores, é preciso avançar na luta que é do conjunto da classe trabalhadora no mundo inteiro: nos locais de trabalho, de moradia e nas ruas fortalecer a luta para enfrentar o capitalismo que se aproveita do machismo para aumentar exploração do conjunto da classe aumentando a desigualdade e a violência imposta às mulheres.

- FORA BOLSONARO
- PUNIÇÃO AOS AGRESSORES DAS MULHERES. INVESTIMENTO PÚBLICO PARA AS AÇÕES DE PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.
- PROGRAMA DE SAÚDE INTEGRAL E PÚBLICO PARA AS MULHERES.
- PELA DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DO ABORTO
- EM DEFESA DA VIDA E DOS DIREITOS DAS MULHERES TRABALHADORAS
- POR UM MUNDO SEM OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO A LUTA É DO CONJUNTO DA CLASSE TRABALHADORA

MAIS UMA GUERRA PATROCINADA PELO CAPITAL, MAIS UMA GUERRA EM QUE AS MULHERES E SEUS FILHOS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS. PUTIM, ZELENSKY, OTAN E EUA SERVEM AO CAPITAL

A guerra entra a Rússia e a Ucrânia é mais uma guerra patrocinada pelo Capital, por aqueles que se enriquecem a partir da exploração contra a classe trabalhadora. A cada crise que o sistema enfrenta ele gira suas armas contra os trabalhadores: demissões, redução de salários, retirada de direitos, miséria, fome e, também guerras para acabar com vidas humanas onde as maiores vítimas são a classe trabalhadora e seus filhos.

É isso que significa mais essa guerra: tanto o governo russo, como o governo da Ucrânia que tem o apoio dos EUA, mentem ao dizer que o que está em jogo é o respeito pela soberania dos povos. O que está em jogo é qual governo terá mais condições de ocupar territórios para que o Capital possa expandir seus lucros explorando recursos naturais que estão nesses países e aumentar ainda mais a exploração contra os trabalhadores.

A mulheres são as maiores vítimas das guerras: além de serem expulsas de suas casas com seus filhos, são tratadas como coisas, estupradas nessa guerra e nas demais, em que os estupros são usados como mais uma arma de guerra.

Esse 8 de Março, deve ser mais um 8 de março em que as mulheres trabalhadoras vão as ruas e lutam contra mais uma guerra imperialista

LUTAR CONTRA A AÇÕES IMPOSTAS PELO GOVERNO RUSSO, UCRANIANO E DOS EUA.

ROMPER AS CERCAS DAS NAÇÕES E FORTALECER

A LUTA INTERNACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA.

A CASSAÇÃO DO MANDATO DO DEPUTADO ESTADUAL ARTHUR DO VAL/PODEMOS É O MÍNIMO QUE DEVE ACONTECER CONTRA ESSE MACHISTA, INIMIGO DAS MULHERES E DA CLASSE TRABALHADORA

O deputado estadual em São Paulo Arthur do Val/Podemos, é um daqueles seres da direita que antes da eleição de Bolsonaro se escondiam nos esgotos dos covardes que defendem o que há de mais perverso: o machismo, o racismo, o ataque aos trabalhadores e suas Organizações.

Foi esse deputado que em 2019 ao votar pela aprovação da reforma da Previdência do governo Dória/PSDB chamou os servidores de vagabundos, é o mesmo que ataca os trabalhadores e suas Organizações.

Ele que chamou os trabalhadores de vagabundos, usou o dinheiro público para ir até a Ucrânia logo após o início do conflito para fazer turismo sexual e escancarou seu ódio contra as mulheres e os pobres.

Em mensagens com seus colegas, Arthur do Val mostra sua satisfação em estar nas regiões que fazem fronteira com a Ucrânia, seu áudio em nenhum momento fala sobre a guerra, é carregado de violência contra os pobres e machismo contra as mulheres.

Esse mal caráter disse o absurdo que as mulheres ucranianas e as demais do leste europeu "são fáceis de se pegar", e ainda mais se "forem pobres".

O que ele disse em relação às mulheres ucranianas, é o que ele defende, é um homem machista que trata as mulheres como coisas. O que ele disse em relação às mulheres pobres é sua visão de mundo, é um covarde, defensor daqueles que se mantém cada vez mais ricos impondo a opressão às mulheres e a exploração ao conjunto da classe trabalhadora.

MACHISTAS COVARDES NÃO PASSARÃO

PELA CASSAÇÃO IMEDIATA DO MANDATO DE ARTHUR DO VAL